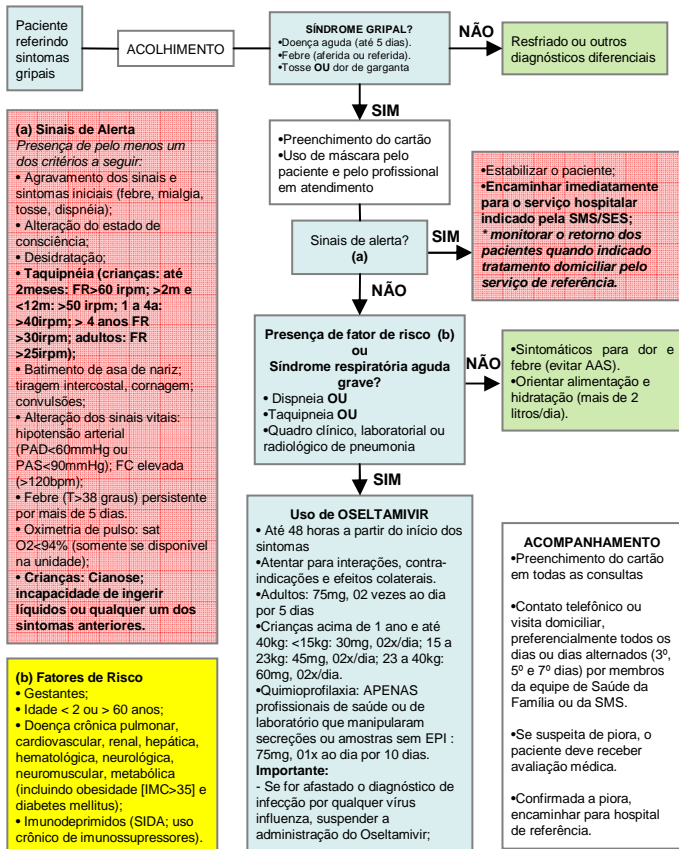




ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Atendimento dos casos: criar fluxo diferenciado, capacitar profissionais para identificação da síndrome gripal



(a) Sinais de Alerta
Presença de pelo menos um dos critérios a seguir:
• Agravamento dos sinais e sintomas iniciais (febre, mialgia, tosse, dispnéia);
• Alteração do estado de consciência;
• Desidratação;
• **Taquipnéia (crianças: até 2meses: FR>60 irpm; >2m e <12m: >50 irpm; 1 a 4a: >40irpm; > 4 anos FR >30irpm; adultos: FR >25irpm);**
• Batimento de asa de nariz; tiragem intercostal, corcagem; convulsões;
• Alteração dos sinais vitais: hipotensão arterial (PAD<60mmHg ou PAS<90mmHg); FC elevada (>120bpm);
• Febre (T>38 graus) persistente por mais de 5 dias;
• Oximetria de pulso: sat O2<94% (somente se disponível na unidade);
• **Cianose; incapacidade de ingerir líquidos ou qualquer um dos sintomas anteriores.**

(b) Fatores de Risco
• Gestantes;
• Idade < 2 ou > 60 anos;
• Doença crônica pulmonar, cardiovascular, renal, hepática, hematológica, neurológica, neuromuscular, metabólica (incluindo obesidade [IMC>35] e diabetes mellitus);
• Imunodeprimidos (SIDA; uso crônico de imunossupressores).

Orientações para pacientes com síndrome gripal

Higienizar as mãos com água e sabão (ou se possível álcool gel 70%) após tossir, espirrar, usar o banheiro e antes das refeições.
• Não compartilhar objetos de uso pessoal e alimentos;
• Permanecer sempre que possível em sua residência;
• Ficar em repouso, utilizar alimentação balanceada e aumentar a ingestão de líquidos;
• Afastar-se das atividades trabalhistas/escolares desde o início dos sintomas: 7 dias para adultos, 14 dias para crianças até 12 anos.
• Verificar e anotar temperatura corporal diariamente ou ao sentir que houve aumento da mesma.
• Entrar em contato com médico da UBS se houver persistência ou piora da febre,

PROCURAR A UBS, OU PRONTO ATENDIMENTO MAIS PRÓXIMO OU O HOSPITAL DE REFERÊNCIA O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, SE HOUVER AGRAVAMENTO DO QUADRO CLÍNICO:
• Febre alta não responsiva ao uso de antitérmico ou persistente (após o 5º dia de curso)
• Aumento da frequência respiratória
• Vômitos acompanhados de sinais de desidratação
• Falta de ar
• Confusão mental
• Inapetência
• Comprometimento do estado geral

Medidas preventivas individuais
Ver Guia "Prevenção"

Medidas na Unidade de Saúde

- Nebulização em ambiente exclusivo e ventilado
- Prover lenço descartável para higiene nasal na sala de espera.
- Prover lixeira, preferencialmente, com acionamento por pedal para o descarte de lenços e lixo;
- Estimular a higienização das mãos após contato com secreções respiratórias;
- Prover condições para higienização simples das mãos: lavatório/pia com dispensador de sabonete líquido, suporte para papel toalha, papel toalha, lixeira com tampa e abertura sem contato manual;
- Manter os ambientes ventilados;
- Realizar a limpeza e desinfecção das superfícies do consultório e de outros ambientes utilizados pelo paciente;
- Realizar a limpeza e desinfecção de equipamentos e produtos que tenham sido utilizados na atenção ao paciente;
- Se houver necessidade de encaminhamento do paciente para outro serviço de saúde, notificar previamente o serviço referenciado.

• Ministério da Saúde: www.saude.gov.br • SVS: www.saude.gov.br/svs • ANVISA: www.anvisa.gov.br

Disque saúde : 0800-61-1997



Orientações para familiares e cuidadores

- Evitar aglomerações e ambientes fechados (manter os ambientes ventilados);
- Higienizar as mãos frequentemente.
- Evitar tocar os olhos, nariz ou boca após contato com superfícies potencialmente contaminadas;

Orientações para a população em geral

- Não há necessidade de usar máscara.
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (manter os ambientes ventilados).

Medidas preventivas na comunidade

- Alertar para a situação de vigilância sem causar pânico na comunidade.
- Educação em saúde em grupos, visitas e salas de espera.
- Sensibilização de multiplicadores e cuidadores da comunidade para detecção precoce, acompanhamento e propagação das informações.

Cuidados em Creches

- Observar se há crianças com sintomas gripais, notificar os pais/cuidadores e comunicar aos profissionais de Atenção Primária à Saúde;
- Evitar o contato da criança doente com as demais, recomendando repouso.
- Manter ambientes bem ventilados;
- Não deixar as crianças dormindo muito próximas umas das outras (distância de 1 metro)
- Notificar aos profissionais da Atenção Primária à Saúde e/ou Secretaria Municipal de Saúde caso observem um aumento do número de crianças doentes com síndrome gripal ou com faltas.

Cuidados com gestantes:

- Buscar o serviço de saúde caso apresente sintomas de síndrome gripal;
- Cuidados com Puérperas:**
• Se a mãe estiver doente, usar máscara e lavar bem as mãos com água e sabão antes de amamentar e após manipular suas secreções;
- A parturiente deve evitar tossir ou espirrar próximo ao bebê;
- Cuidados com Recém nascidos:**
• Priorizar o isolamento do bebê junto com a mãe (não utilizar berçários);
• Os profissionais e mães devem lavar bem as mãos e outros utensílios do bebê (mamadeiras, termômetros);